

DST/ PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

FERNANDO DA ROCHA CAMARA/prof.dr./MÉDICO UROLOGISTA

Procurar companhia durante uma balada pode ser excitante, mas pode causar-lhe algum problema. Se você estiver alcoolizado(a), ou sob o efeito de quaisquer drogas, pode não ter uma avaliação precisa dos riscos.

Sabemos que a seleção de parcerias é uma pedra angular na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST). Quando fora de órbita os riscos são acentuados.

Usar preservativos será o ponto crucial na prevenção. Jovens não gostam de chupar balas com papel. Será que gostam de pegar perebas???

Uma proposta que faço é a de se erotizar a colocação dos preservativos: um lubrificante íntimo hidrossolúvel, compatível com latex! A garota lubrifica o parceiro; coloca o preservativo; reforça a lubrificação. O rapaz lubrifica a parceira, e se cria um clima erótico acerca do preservativo!! Em sexo homo-erótico, proponho uma inspiração semelhante.

Em quaisquer atividades na indústria se defende o uso de equipamentos de proteção individual. No trânsito, se promovem os cintos de segurança e os air bags. Fundamental que se promovam os preservativos como EPIs, equipamentos de segurança individual em sexualidade humana! Volto a lembrar que a seleção de parcerias continua, na linha de frente, para a prevenção de DST!!!

Quando um conjunto de pessoas se envolveu em relacionamento sexual, é racional que todos, em princípio, tenham as mesmas doenças. Embora isso não ocorra com a totalidade de parceiros, há a probabilidade que de fato aconteça. Deste modo, todos devem ser investigados. É muito importante que se leve em consideração, os respectivos períodos de incubação das várias DSTs. Uma única visita ao médico, não é um atestado de que não surgirão ainda problemas, decorrido mais algum tempo. Isso é muito comum em PVH, pelo período mais longo de incubação.

O ponto inicial dessa cadeia pode ser a pessoa que primeiro procurou avaliação, ou em quem surgiram as primeiras manifestações. Devemos encaminhar todos para consultas especializadas.

Muitas doenças cursam de modo assintomático. A sífilis, HIV e PVH são exemplos notórios. É comum encontrarmos casais com relacionamento duradouro, sem relato de contatos extraconjugais, com verrugas não visualizadas ou valorizadas. Faltou uma avaliação pré-união.

Os medicamentos orais para disfunção erétil trouxeram de volta, às noitadas, homens de faixas etárias mais altas.

Os freqüentadores de travestis levam, de modo não suspeitado, HIV, entre outras doenças a suas esposas.

Quando uma dupla de pessoas, em relacionamento heterossexual, ou homo-erótico, se surpreende com uma DST, é muito difícil que se consiga estabelecer a origem verdadeira do problema. Muitas vezes, o problema vem de um relacionamento anterior.

Para terminarmos esta breve explanação, vamos comentar que os preservativos não impedem a infestação por sarna (*Sarcoptes scabiei*) e por chatos (*Phthirus púbis*). Existe também a possibilidade de contaminação ocasional, apesar do preservativo, na base do pênis e pubis por PVH, e mesmo por cancro, herpes, e molusco.

Há uma suspeita de que pacientes masculinos com zica, poderiam transmiti-la pelo esperma. O vírus zika foi também encontrado na urina e na saliva; nada surpreenderá sua possível presença em secreção vaginal. Preservativos são sempre uma conduta prudente.

A contaminação, em PVH, por mãos, roupas, toalhas, contato físico íntimo sem penetração, é possível, embora menos freqüente. É o caso de verrugas, ao redor do ânus, por auto-contaminação.

Há anos em um Congresso de Urologia, uma repórter perguntou ao Professor de um dos cursos: “ Professor eu posso adquirir uma DST no banheiro? “ Não tardou a pronta resposta: “Só se você não estiver sozinha”!